



Boletim Informativo da Casa do Artista

Editorial

Volume XXXIII, Edição

Fevereiro de 2019

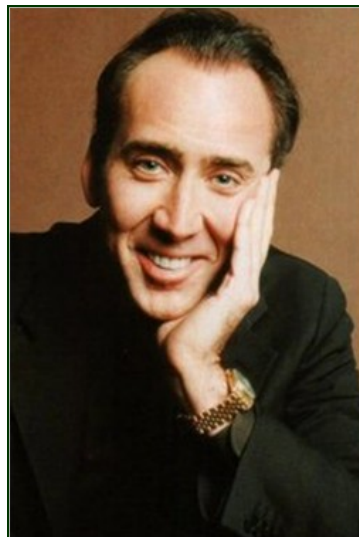
Viva, O Carnaval



Nesta edição:

Mais uma colega que partiu	2
De quem te espera	3
A Prece do Artista	4
A Pomba Branca	4
Parabéns Nini	5
Factos Y Ficcionismo	6
Coimbra	8
Festival da Canção, Antes e Depois	10

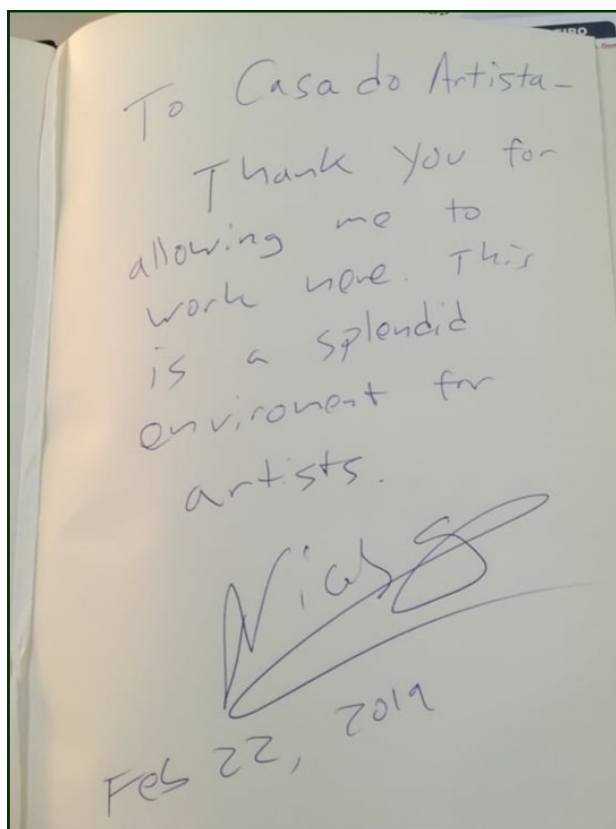
ACTOR NICOLAS CAGE VISITA A CASA DO ARTISTA



Foi com a maior honra que recebemos o brilhante ator Nicolas Cage na nossa Instituição. Nesta estadia em Portugal, tivemos o privilégio de o receber para umas filmagens. O ator deixou-nos, carinhosamente, esta mensagem no Livro de Honra: “Para a Casa do Artista: Obrigado por me permitir trabalhar aqui.

Este é um ambiente esplêndido para os artistas!”

Muito obrigado nós pela sua presença. O maior sucesso!



MAIS UMA COLEGA QUE PARTIU

O fim do ano 2018 e o princípio do ano de 2019 foram muito tristes, na medida em que morreram algumas amigas e colegas da nossa arte. Foram as companheiras cá de Casa, a grande Mariema e a nossa Nonô. E lá de fora, a Manecas do Bossa e a Lena Diogo. Agora, foi a viúva do actor Carlos José Teixeira., a actriz Rita Nobre que tinha 92 anos e deu uma queda que lhe foi fatal. Era uma senhora de rara beleza e muito bonita.

Quando fui frequentador da “Viela”, do Sérgio e da Celeste Rodrigues, fui amigo da irmã da Rita Nobre, a Beta, mais conhecida pela Fernanda do sinal. Era empregada de mesa da “Viela”. Também já faleceu.

Por motivos de saúde, veio viver para esta Casa a actriz Maria Muñoz; sofre, como eu de um problema nas vias respiratórias. Gosta da Casa e de cá estar. É filha da grande Eunice Muñoz. Desejamos à Maria uma boa estadia ao pé da gente e que Deus lhe dê as melhoras. As melhoras também da nossa amiga Julieta.

Beijinhos nossos para as quatro residentes centenárias: Nini, Emília Alves, Noémia Fernandes e Dr.^a Ema Araújo. Aproveito ainda, para desejar as melhoras à nossa querida cantora de ópera Helena Vieira, que deu uma queda e partiu uma perna. Beijinhos minha boa amiga.

Autor: Júlio Coutinho

(Actor/Residente da Casa do Artista)

Colabore com a próxima edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista” 2019, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.

Contamos consigo!

DE QUEM TE ESPERA

Como custa a passar o tempo
Quando te encontras ausente
Eu te espero e anseio assim
Que o tempo chegue depressa ao fim

É tudo tão diferente quando estás ausente
Que chego a pensar, que o tempo parou
A vida é outra vida, o sol não mais brilhou
A chuva que caiu, minha dor aumentou

É tudo tão diferente quando estás ausente
As estrelas já não brilham, o vento não me fala
E pela noite calma, o céu tem outra cor
Com tua ausência amor, o frio entrou na alma

De quem te espera...

Autor: Mário Ramos
(Técnico de Contas)

Este poema foi cedido pela actriz e cantora ligeira Maria Candal,
viúva do autor.



**“A alfazema pobrezinha
de perfume sem igual
vai, do lenço da rainha
ao mais modesto bragal.”**

Christovão

A PRECE DO ARTISTA

Lá dentro
É que se está bem
Não está frio
Nem está calor
Lá dentro está
O fruto de muito amor
Estão meus livros
Estão meus quadros
E tudo o que sempre
Desejei ter
Está o meu museu privado
E muitas horas passadas
Diante dum cavalete
As páginas que então escrevi
Foram muitas
De verdade
Mas não me arrependi
De ter deixado assim
O muito que pintei
O muito que escrevi
Foi uma herança afinal
Que o meu cérebro deixou
A quem possa aproveitar
São somente pinceladas
Deixadas numa tela
E a literatura são palavras
E como tal leva-as o vento
Só um artista pode entender
A minha prece afinal
E a força do meu talento

Autora: Nilza Moreno

(Artista da Rádio/Cantora Ligeira e
Residente da Casa do Artista)

A POMBA BRANCA

Abro a janela, lá está
A pomba branca aninhada
Com seu ar habitual
Na árvore do meu quintal.

Voando ao tronco mais alto
Olhou em volta e gostou
Deu um saltinho e subiu.

Voou bem longe e poisou
Era o Marquês de Pombal
Deslumbrada ela ficou
Fez-lhe uma vénia e voou.

P'la Liberdade desceu
Companheiras encontrou
Numa amena cavaqueira
A pomba por lá lanchou.

E voando sem parar
A linda Praça desceu
E Lisboa conquistou
As suas colinas amou.

A Alfama foi parar
E encantada ficou
Lá em baixo nas vielas
Com as roupas nas janelas
A pombinha graça achou.

Por lá ficou a pombinha
Esvoaçando, espreitando,
Lá a pomba era feliz.

Mas já cansada sentiu
Essa palavra saudade.

Em liberdade voltou
O seu tronco encontrou
Lá poisou a linda pomba
Com seu ar de valentia.

Quando a janela abri
Com saudade olhou para mim:
A pomba parecia gente
E até inteligente.

Autora: Lila

(Secretária/Residente da
Casa do Artista)

PARABÉNS NINI

Também não são só tristezas. A nossa Nini fez no dia 10 de Fevereiro, a bonita idade de 100 anos. Teve direito a ir ao Júlio Isidro, ser mais uma vez entrevistada na RTP Memória e um almoço na Casa do Artista, onde estiveram presentes além de Júlio Isidro, mais amigos, familiares, colegas e convidados.

Também veio para cá viver por motivos de saúde, o Eugénio Pepe, da “Cave do Galo”, mais a esposa. Além de grande músico e compositor faz parte dos Órgãos Sociais, como Presidente do Conselho Fiscal da APOIARTE – Casa do Artista.

Os últimos tempos têm sido de alguma tristeza para a Casa e para o meio artístico, com o desaparecimento da nossa companheira Maria de Lourdes das actrizes Cremilda Gil e Célia de Sousa, do actor Octávio de Matos, do ponto de teatro Joaquim Samora (grande colaborador deste jornal) e do crítico de teatro Fernando Midões. Paz às suas almas!

Infelizmente, ainda continuam internados no Hospital de Santa Maria, a sócia residente Fernanda Fonseca. Todos nós, da Casa do Artista, lhe desejamos as melhores e que volte depressa ao nosso convívio e à nossa Casa.

Autor: Júlio Coutinho

(Actor/Residente da Casa do Artista)



Para recordar...

**como era
antigamente!**

FACTOS E FICCIONISMO

(...da peça de teatro “O Grande Culpado”)

Ti-CLORINDA --- Bons dias, Telmito. Acordou com a madrugada.

TELMO--- Acordei com a avó.

Ti-CLORINDA --- A senhora Felicidade sempre madrugou mais que o sol.

TELMO --- O sol até devia sentir vergonha.

Ti-CLORINDA --- Cumpre com o que Deus manda, não pode sentir vergonha. *(Feliz)* Agradeço as calças que deu ao meu Tónio. Fica um janota.

TELMO --- Eu é que agradeço a galinha que me mandou.

Ti-CLORINDA --- Não é caso para tanto.

TELMO --- O meu avô chamou-lhe um figo.

Ti-CLORINDA --- Diabos o levem. Vou mandar outra. Mas só para si. *(Espantada)*. Vai à caça com esta morrinha?

TELMO --- É só uma volta pelos cabeços.

Ti-CLORINDA --- Anteontem foi um dia de Deus. Um sol soalheiro. Sequei duas rasas de milho.

TELMO --- À noite fez um luar... Fiquei a ouvir os restolhos da noite. Os pios das corujas. A olhar a Lua com os binóculos do avô.

Ti-CLORINDA --- Vida santa, a dos estudos.

TELMO (num rompante) --- A ti-Clorinda já viu a Lua com uns binóculos? Vêm-se montanhas, crateras. Parece um pedaço de lama em que muitas bolhas, ao rebentar, deixassem buracos. Quando calhar, mostro-lhe. *(Entusiasmado)*. Sonho com o dia em que o homem vai chegar à Lua

Ti-CLORINDA --- Sempre com a mania dos voos. Não lhe ficou de emenda, quando julgou que podia voar com aquelas asas de pano? Pregou-nos um destes sustos... Tenho a impressão que já não se lembra qual o braço que partiu.

TELMO --- Isso não tem nada a ver com os sonhos de agora.

Ti-CLORINDA --- Tem sim, tem. Tem muito a ver, digo-lho eu. Foi um aviso de Deus.

TELMO --- Aviso de Deus, ou não, continuo a sonhar.

Ti-CLORINDA (perentória) --- Impossível alcançar-se a Lua, digo-lho eu.

TELMO --- Ora, Ti-Clorinda. Ainda nós dois havemos de lá ir num grande pássaro de ferro.

Ti-CLORINDA --- Os mistérios de Deus só a Deus pertencem. Ninguém os devassa. E na Lua há muito mal que Deus não quer que a gente saiba. Foi lá que o anjo negro se escondeu, ao fugir dos arcanjos, e lá deitou muita maldição.

Ti-CLORINDA --- Basta a Deus não querer para o homem não chegar aonde Deus não quer. Deus disse à Lua: «Os teus sortilégios ficarão para sempre com os monstros que te habitam». É por isso que a Lua anda sempre mergulhada no fogo, ora nas trevas, para ser espelho do que vai no purgatório e no inferno.

Ti-CLORINDA --- Sei que o Telmito tem estado na mangação...

TELMO --- Não, não. Falo muito a sério.

Ti-CLORINDA --- Não diga tolices. Os livros que lê turvam-lhe a inteligência.

TELMO --- São livros da ciência.



Ti-CLORINDA --- Qual estória! A verdadeira ciência é a de Deus. Só Ele, em corpo e espírito, gera ciência. E é quem determina a que chega até ao homem e o norteia.

TELMO --- Verdades, verdades que os sábios descobrem, Ti-Clorinda.

Ti-CLORINDA --- Quais verdades! Já reparou bem no catavento? Só mexe quando o vento sopra na crista do galo. Tal qual o homem: só pensa as verdades que Deus lhe assopra.

TELMO --- Inspiração de Deus ou não, os sábios são meus guias, meu farol.

TI-CLORINDA --- Não deve ler esses livros. Por menos, Deus arrasou Sodoma. Não tarda, arrasa o mundo.

TELMO --- Ora! Em menos tempo que a Ti-Clorinda areja praganas ao centeio, o homem alcança a Lua e as estrelas.

Ti-CLORINDA --- Quê! O homem tocar a alma dos mortos?

TELMO --- Almas, ou só estrelas, o homem vai alcançá-las.

Ti-CLORINDA --- Quando as águas do rio Paiva correrem do mar para a montanha, conte-me dessas.

TELMO --- Ti-Clorinda não compreende. Não pode compreender.

Ti-CLORINDA --- Compreendo, compreendo. Compreendo que o que pensa é almotolia sem pingo de azeite.

TELMO --- Qualquer dia vou à catequese atestar-me com óleos santos.

Ti-CLORINDA --- Para seu bem, digo-lhe mais. O homem está preso como uma estaca ao barro de que foi moldado. E nada deste mundo pode livrá-lo do desígnio. Deus, bom pai e atento, pôs as ordens a um canto ao homem. Só a alma voará, pi afora, até alcançar as estrelas. Mas evitará a Lua. O corpo, esse, quer queira, quer não, barro que é, queda-se no barro.

TELMO --- Tenho fé, Ti-Clorinda.

Ti-CLORINDA --- Não diga tolices. A fé é para Deus.

TELMO --- O que Ti-Clorinda diz da Lua está errado. Não quero ofendê-la, mas é tudo medos inventados.

Ti-CLORINDA --- Medos... Quais medos?

TELMO --- A Ti-Clorinda não pode compreender, desculpe.

Ti-CLORINDA --- Olhe! Guiei os meus filhos na obediência, e a temerem a Deus e a rezar. O Tônio saiu-me um burro, um alminha sem miolo. Mas governa a vida na latoaria, a deitar pingos de solda nos regadores e funis. O outro deu num nabo: corta barbas e cabelos, a sessenta medidas por ano, uma medida por freguês. São ambos católicos. Sabem o caminho que lhes ensinei: o Bem, como praticá-lo; o Mal, como evitá-lo, pois no dia do Juízo, o anjo da guarda, que é uma pombinha branca pousada num ombro de Deus, e o anjo negro, o enviado de Lucifer, a tentar roer os atilhos das sandálias de Deus, acontece o ajuste de contas. Que a gente morre, mas só o espírito é que voa. É por isso que durante vinte e quatro horas não se pode levar o corpo a enterrar: pode a alma ainda não ter voado. Que Deus está sempre por cima de nós. É como o correr de nuvem: colérico e raivoso, quando os nossos pecados são muitos, ora brandinho, sereno como agulha de pinhal. Mas sempre por cima de nós a lembrar-nos o seu Poder. Assim é que o cemitério está num alto: os corpos dos nossos mortos, rodeados de aciprestes que é a árvore do luto, estão mais junto d'Ele enquanto a boa terra os vai comendo. Mas não enxergam Deus. Só a alma tem esse privilégio.



Deus pergunta: «Conheces-Me?» Como é que a alma pode conhecê-Lo, se nunca O viu? Ela responde a tudo que não. Cumpriste as minhas leis? Não te enviei o meu Filho, que te deixou os Apóstolos para te ensinarem, e os sinos para te lembrarem as obrigações?» Ora, a alma não estando em graça, não é perdoada e o anjo negro arrasta-a. Bem pode gritar e chamar: o ouvido de Deus é surdo. Mal seria que assim não fosse.

Autor: Afonso Henriques

(Técnico da Central Técnica de programas da EN-RDP/ Residente da Casa do Artista)

COIMBRA (Poema-canção)

Coimbra maga cidade
Onde a saudade
Nasceu com certeza
Terra onde se ama, vive e sente
Terra da gente
Mais portuguesa.
Junto a ti passa dolente
O rio Mondego
E tão docemente
Levando ao mar as suas mágoas
Em funda queixa, dor sentida
Amargo pranto e duras mágoas
Pela triste despedida
Com pena de ir-se embora
Pois podes crer linda cidade
Que o rio por ti chora
Lágrimas de saudade.

Coimbra, dos horizontes distantes
Mondego, dos salgueirais verdejantes
Choupal, bosque remansoso
Onde mavioso
O rouxinol
Regorjeia ao por do sol.

(Trecho cantado na revista “NEM XUS, NEM BUS” pela Sociedade de Recreio Alma Lusitana, em Almas do Freire, Coimbra, na década 1940/1950)

O conhecimento
é um caminho sinuoso com becos
que ultrapassados
nos levam à eternidade
do espírito,

do livro “Pingos de Pensamentos
Clonados no Amor”

de
Miguel Barbosa
(Dramaturgo/Residente da Casa do Artista)

Quando morrer
levo a alma
da Casa do Artista
embrulhada num sortilégio
de amor
e fraternidade

Miguel Barbosa

**Este pessoal do meu tempo,
também envelheceu!**

**Os nossos favoritos são
agora também idosos**



“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer!”

(Mahatma Gandhi)

FESTIVAL DA CANÇÃO, ANTES E DEPOIS

O tempo passa e tudo muda, as pessoas estão diferentes e a televisão também. Falando mais propriamente do Festival da Canção, era suposto que os responsáveis fossem mais rigorosos com os concorrentes. Não o foram e o resultado foi desolador. A maioria dos portugueses ficaram perplexos com a votação do júri. Será que desaprenderam? Onde está o progresso? A eurovisão vai mudando de conceito, não entendo que Portugal siga o mesmo caminho. Devemos de apostar nas boas melodias e bons intérpretes, independentemente do estilo musical, mas com qualidade.

Podem achar, que é pretensiosismo esta análise, mas só transcrevo o que a maioria das pessoas sentem. Voltando ao último festival, tirando uma ou outra canção e intérpretes, foi triste de ver a canção que ficou apurada. É para esquecer!

O festival está a perder a qualidade que tinha. Valeu-nos a canção e intérprete, que ganhou há dois anos na eurovisão, dando-nos uma grande alegria vingando-nos de muitas injustiças do passado. Não sendo saudosista, os jovens não podem avaliar, mas os mais velhos lembram-se com saudade dos festivais que se faziam nesse tempo. Mesmo não havendo nessa altura nem a tecnologia, nem as condições de trabalho que hoje existem, levávamos belas canções e bons intérpretes. Canções essas que são intemporais; basta uma nova roupagem e ficam sempre lindas! Alguns cantores e cantoras de hoje as cantam com êxito. Prova que eram boas canções! Espero que esta onda negativa passe.

Não tendo autoridade para comentar este fenómeno, mas é o que uma grande parte do público sente; basta ter sensibilidade e bom gosto. Sendo o canal público que transmite o festival da canção, lembrei-me de outro tema que gostaria de abordar e recordar: que a concorrência que existe entre os canais da nossa televisão origina uma fotocópia de uns e outros. E como há pouca alternativa gostaria de pedir à televisão pública que nos salve e seja diferente, pois nem tudo se resume às telenovelas. Porque não dão bom cinema a horas normais? E teatro que o público tanto gosta? Estou a pedir muito? Não quero pedir tudo. Como temos bons profissionais, eles sabem e vão-nos dar uma boa alternativa, que muito desejamos e agradecemos.

Autora: Maria Candal

(Actriz/Cantora Ligeira e Residente da Casa do Artista)

PRODUÇÃO
**YELLOW
STAR
COMPANY™**

**YELLOW STAR COMPANY
APRESENTA**

V

BASEADO EM
HISTÓRIAS DA
VIDA REAL

MONÓLOGOS DA VAGINA
TEXTO DE EVE ENSLER
ENCENAÇÃO PAULO SOUSA COSTA

JÚLIA PINHEIRO PAULA NEVES JOANA PAIS DE BRITO

A PARTIR DE 21 DE MARÇO
QUI. A SÁB. ÀS 21H30 E DOM. ÀS 18H00

TEATRO ARMANDO CÔRTEZ

MJ16

CELEBRAÇÕES DIA MUNDIAL DO TEATRO 2019

**CONVITE HOMENAGEM
MANUELA MARIA**

A Junta de Freguesia de Carnide em colaboração com os parceiros culturais, tem o prazer de o(a) convidar para as comemorações do Dia Mundial do Teatro em Carnide, que este ano irá homenagear MANUELA MARIA, no próximo dia 23 de Março de 2019 às 17h no Largo das Pimenteiras (em frente ao edifício sede da Junta de Freguesia).

17h
**INAUGURAÇÃO
DA ESCULTURA**
Largo das Pimenteiras

18h
**INAUGURAÇÃO
DA EXPOSIÇÃO**
Casa do Artista,
Galeria Raul Solnado

19h
**ESTREIA DO ESPECTÁCULO
DE TEATRO "MANUELA MARIA"**
Casa do Artista,
No dia 23 a entrada para o espectáculo é apenas por convite e sujeita a confirmação prévia* e à lotação da sala

O espectáculo de teatro estará em cena também nos dias:
31 Março, 5, 6 e 7 de Abril às 21h30
Produção: Faísca Teatro | Entrada paga
Reservas para: faisca_teatro@hotmail.com | 919 039 858

FAISCA TEATRO

**Junta de freguesia
carnide**
em parceria com a
REDE DA CULTURA
DE CARNIDE

ESTC **INVT** **RPM** **SON**

* CONFIRMAÇÃO DE PRESENÇA E INFORMAÇÕES GERAIS. T. 217 121 330 | anossaJunta@jf-carnide.pt | www.jf-carnide.pt

**PROPRIEDADE:
APOIARTE
CASA DO
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890

Correio eletrónico:
geral@casadoartista.net

www.casadoartista.net

A **APOIARTE/CASA DO ARTISTA**—Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam ou tenham exercido funções relacionadas com a atividade do espetáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objetivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os residentes nesta Casa do Artista.



AGENDA CULTURAL

SALA BEATRIZ COSTA:

15 de Março 2019 (sexta-feira), 15 horas — Visualização do documentário “Até amanhã Henrique!”, com a presença do realizador Miguel Cardoso;

19 de Março 2019 (terça-feira), 15 horas — A Casa de Fados “Fado Menor” apresenta uma sessão de fados na Casa do Artista;

20 de Março 2019 (quarta-feira), 15 horas — Apresentação do “Boletim Informativo da Casa do Artista”;

21 de Março 2019 (quinta-feira), 15 horas — “O Dia da Primavera da Vida”. Uma tarde de convívio entre os Residentes da Casa do Artista e o grupo “Briosos”, da Junta de Freguesia de Alvalade;

28 de Março 2019 (quinta-feira), 15 horas — Actuação do “Grupo Vozes do Estoril—Música Popular”;

GALERIA RAUL SOLNADO:

23 de Março 2019 (sábado), 18 horas — Inauguração da exposição “Manuela Maria”, seguido do espectáculo, pelo grupo de teatro “Faisca Teatro, em parceria com a Junta de Freguesia de Carnide;

27 de Março 2019 (quarta-feira), 15 horas — Comemoração do Dia Mundial do Teatro, com um almoço de convívio patrocinado pela Câmara Municipal de Lisboa;

TEATRO ARMANDO CORTEZ:

- **Teatro Infantil de Lisboa (TIL)** apresenta “O Feiticeiro de Oz”, encenação e coreografia de Victor Linhares;
- **Yellow Star Company** apresenta “Monólogos da Vagina”, com Júlia Pinheiro, Paula Neves e Joana Pais de Brito. Texto de Eve Ensler e encenação de Paulo Sousa Costa, a partir do dia 21 de Março 2019;

Ficha Técnica

Edição:

Ricardo Madeira
(Animador Sociocultural)

Responsável pela Edição:

Conceição Carvalho
(Assessora da Direcção)

Coordenação:

Carla Andrino
(Psicóloga Clínica/Actriz/
Vogal da Direcção da Casa
do Artista)

Revisão:

Fernando Tavares Marques
(Actor/Tesoureiro da Direcção
da Casa do Artista)

Periodicidade:

Mensal

Tiragem:

50 exemplares

Nota: Este Boletim não foi redigido ao abrigo do Acordo Ortográfico.